



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

***PODCAST BOLA PESADA: A JORNADA DO FUTSAL  
CARIOCA PARA LONGE DO TOPO***

**JOÃO VÍTOR FREITAS CASTANHEIRA**

Rio de Janeiro

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

***PODCAST BOLA PESADA: A JORNADA DO FUTSAL  
CARIOCA PARA LONGE DO TOPO***

Projeto Prático submetido à Banca de Graduação  
como requisito para obtenção do diploma de  
Comunicação Social – Jornalismo.

**JOÃO VÍTOR FREITAS CASTANHEIRA**

**Orientador: Gabriel Collares Barbosa**

Rio de Janeiro

2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

CASTANHEIRA, João Vítor Freitas.

*Podcast Bola Pesada: A jornada do futsal carioca para longe do topo*

Projeto Prático (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo), Escola de Comunicação – ECO –, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Orientador: Gabriel Collares Barbosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia o Projeto Prático **Podcast Bola Pesada: A jornada do Futsal Carioca para longe do topo**, elaborado por João Vítor Freitas Castanheira.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia 27/01/2021

Comissão Examinadora:

Orientador: Gabriel Collares Barbosa  
Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ  
Departamento de Comunicação – UFRJ

Prof. Eduardo Refkalefsky  
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ

Anderson Batista de Moura  
Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso - FACHA  
Cofundador do *podcast* “Tempo de Bola” e apresentador no “Footure Podcasts”

Rio de Janeiro

2021



Em **27 de janeiro** de **2020** esteve reunida a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores examinadores **Eduardo Refkalefsky** e **Anderson Batista de Moura** e por **Gabriel Collares Barbosa**, como professor orientador, além do(a) aluno(a) **João Vítor Freitas Castanheira**, (DRE nº **114084669**) do curso de Comunicação Social, habilitação em **JORNALISMO** que apresentou o projeto experimental sobre o tema **PODCAST BOLA PESADA: A JORNADA DO FUTSAL CARIOCA PARA LONGE DO TOPO**.

Avaliado o trabalho, a Banca atribuiu grau **10** ao Projeto Experimental do aluno. Nada mais havendo a observar fica lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Banca e pelos alunos.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2020.

Professor Examinador

Professor Orientador

Professor Examinador

Aluno

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às duas mulheres da minha vida: minha mãe Carla e minha avó Maria Lúcia. A primeira, o esteio da minha casa, aquela que nunca mediu esforços para ver seus dois filhos felizes, sorrindo. Você merece o mundo. A segunda, o esteio da minha família, o exemplo para a minha mãe, que nunca mediu esforços para ver filhos, sobrinhos e netos felizes, sorrindo. Obrigados por serem o que são.

## AGRADECIMENTOS

Ninguém chega a lugar nenhum sozinho, apenas pelo próprio esforço ou mérito. Eu, como a maioria das pessoas em minha posição, recebi mais oportunidades, muito ajuda, e tenho bastante a agradecer. Agradeço ao meu irmão Luís Eduardo, que desde que nasceu, mostra que a minha vida não estaria completa sem essa parceria. Ao meu pai Luis Alfredo, que a seu próprio modo, sempre deu o sangue para que nunca faltasse nada a sua família. Aos meus tios/padrinhos Fernanda e João Carlos, e ao meu primo Enzo, por serem muito mais do que as definições que vieram antes de seus nomes. Vocês têm um papel gigantesco na minha vida e na minha formação. À Marina Pavan, que foi a companheira mais incrível que eu poderia ter tido durante quase toda graduação. Que me incentivou, me cuidou e acreditou em mim. Que, na distância de casa, foi a família que eu tive no Rio de Janeiro. Falando em família, toda minha gratidão à Atlética de Comunicação e Artes da UFRJ, especialmente aos times de futebol e futsal, com quem dividi muito mais do que vitórias e derrotas dentro de campo e quadra. Das ruas de Vassouras aos campos esburacados de Niterói e de Inhaúma, dos corredores da faculdade às risadas, vocês foram demais. A todos com que eu dividi apartamentos, quartos, roupas e todo tipo de coisa nesses anos de Rio de Janeiro, seja em Botafogo, seja em Copacabana, que aguentaram o meu mau humor frequente e ofereceram o ombro nos dias ruins, o meu profundo obrigado.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, à Escola de Comunicação, seus professores e funcionários, minha eterna gratidão. Em um país em que “a crise da Educação não é uma crise, mas um projeto”, somos resistência. Obrigado por apresentar realidades as quais nunca teria vivenciado, por me fazer mais tolerante e mais humano, por me fazer enxergar além dos meus olhos.

CASTANHEIRA, João Vítor Freitas. **PODCAST BOLA PESADA: A JORNADA DO FUTSAL CARIOCA PARA LONGE DO TOPO**. Orientador: Gabriel Collares Barbosa. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2021.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a crise do futsal no Rio de Janeiro e os fatores que levaram a ela. A pesquisa vai desde os primórdios da modalidade, traçando uma linha temporal para que entenda-se como uma das cidades pioneiras no esporte acabou por perder a relevância no cenário nacional. O trabalho apresenta a história do futsal, mostra o alcance da prática da modalidade no Brasil e desenha a realidade deste esporte na capital fluminense. Ao fazer isso, indica caminhos para onde o futsal carioca pode ir para retomar o trilha das glórias.

**Palavras-chave:** Comunicação; Jornalismo; Esporte; *Podcast*; Futsal; Rio de Janeiro



## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. História do Futsal.....</b>	<b>4</b>
2.1 De futebol de salão a futsal.....	5
2.2 A prática de futsal no Brasil.....	11
<b>3. O Futsal no Rio de Janeiro.....</b>	<b>13</b>
3.1 A eclosão da modalidade na cidade maravilhosa.....	15
3.2 Campeonatos locais .....	19
<b>4. Relatório de Produção.....</b>	<b>21</b>
4.1 O Nome.....	21
4.2 Gravação.....	22
4.3 Pós-produção.....	23
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>25</b>
<b>6. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro e toda paixão e mobilização de pessoas que o esporte envolve não seriam os mesmos sem a prática do futsal. Um dado ilustra: 12 dos 23 jogadores da seleção brasileira de futebol masculino que disputou a Copa do Mundo de 2018 foram federados no futsal<sup>1</sup>, ou seja, em algum momento tiveram vínculo com a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), entidade que gere a modalidade no país. Isto, sem contar os que praticaram o esporte de ginásio a nível amador e/ou recreativo, sem vínculo federativo, e não entram na estatística.

A influência no futebol de campo, antecessor ao esporte-irmão disputado em salões e ginásios, se dá pela naturalidade dos movimentos exigidos em um espaço mais curto. O futsal é disputado por 10 jogadores (cinco em cada time) e uma quadra de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura<sup>2</sup>, totalizando 800 metros quadrados e uma média de 80 metros quadrados por jogador. O futebol, de acordo com os padrões estabelecidos pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), é disputado em gramado de 105 metros de comprimento e 68 metros de largura, totalizando 7140 metros quadrados e uma média aproximada de 324, 54 metros quadrados por jogador, já que a modalidade conta com 22 jogadores em campo, sendo 11 em cada time. Desta forma, proporcionalmente, o atleta formado no futsal cresce tocando mais na bola ao longo de jogos e treinos. Como explica Alessandro Rosa Vieira, apelidado de Falcão e considerado o melhor jogador da história do futsal<sup>3</sup>, “quando você pega um treinamento de futsal de uma hora, a criança vai pegar na bola trinta, quarenta vezes”<sup>4</sup>. Assim, de acordo com ex-jogador, a mesma criança, no futebol de campo, atuando na zaga, posição que tem a missão de parar atacantes e evitar gols adversários, pegaria na bola três vezes e daria três chutes<sup>5</sup> no mesmo espectro temporal.

O futsal praticado na cidade do Rio de Janeiro, no início sob o nome futebol de salão, assim como em todo Brasil, teve lugar de destaque nos primórdios desta história. Como será abordado com mais detalhes ao longo deste trabalho, o estado teve a primeira federação do mundo do esporte. Ainda saiu da capital fluminense o campeão da I Taça Brasil, primeiro campeonato de clubes do esporte a nível nacional, disputado em 1968.

---

<sup>1</sup> Disponível em

<https://globoesporte.globo.com/sp/tem-esporte/futsal/noticia/falcao-defende-presenca-do-futsal-nos-treinos-de-futebol-estamos-perdendo-qualidade.ghtml>. Acessado em 31/12/2020

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/quadra/index.html>. Acessado em 31/01/2020

<sup>3</sup> Alessandro Rosa Vieira, o Falcão, foi eleito o melhor jogador de futsal do mundo por quatro vezes pela revista “Futsal Planet”, e outras quatro pela FIFA.

<sup>4</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=\\_tFuygGKGgU&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=_tFuygGKGgU&feature=emb_title). Acessado em 01/02/2020

<sup>5</sup> Movimento nos esportes relacionados ao futebol quando o jogador dá um chute, sem direção certa, a fim de afastar a bola, geralmente, do próprio gol

No entanto, ao longo das décadas, o futsal carioca e fluminense perdeu protagonismo no cenário nacional e não teve nenhum clube representante na última edição da Liga Nacional de Futsal (LNF), a principal competição do circuito nacional atualmente. O último título da LNF conquistado pelo Rio de Janeiro foi com o Vasco da Gama, em 2000, há quase 20 anos.

Assim, este trabalho acadêmico irá abordar a história desta modalidade, os caminhos que fizeram do Rio de Janeiro uma das potências no esporte e como as equipes do estado deixaram de brigar pelos principais títulos. Por meio de um *podcast* de mais de uma hora de duração, com entrevistas a dois personagens relevantes do Brasil no assunto, foram analisados os fatores que levaram a derrocada do futsal fluminense e carioca.

A decisão pelo formato de *podcast* foi, primeiramente, influenciada pelo crescimento do gênero esportivo no universo dos *podcasts*, como explica Alves (2019). O autor lança mão do estudo PodPesquisa 2018, em que 20,1% dos entrevistados afirmaram acompanhar *podcasts* sobre futebol. Desta forma, existe demanda por este formato de conteúdo relacionado ao universo futebolístico.

Este crescimento do *podcast* não só no meio esportivo, mas a nível de mídia, independente do gênero, também está relacionado ao ritmo de vida da sociedade contemporânea. Como expressa Alexandre Lozetti, jornalista e comentarista do Grupo Globo, e quem produz o *podcast* “Sexta Estrela”, sobre a seleção brasileira masculina de futebol, é possível ter o poder de escolha e, diferentemente do rádio e da televisão, escolher o momento de ouvir sobre determinado time. O exemplo abaixo, porém, ao ver do autor deste estudo, transcende a esfera futebolística.

Eu acho que o nosso ser humano hoje, nosso contemporâneo, é muito estimulado pelo poder de escolha. Eu não posso determinar o momento em que o rádio vai falar do meu time, para conseguir ouvir sobre meu time eu tenho que ouvir o tempo todo. E isso é a mesma coisa da televisão, quer dizer, você liga e não sabe quando vai ser o seu quadro preferido, quando o cara vai falar do teu time, sempre prometendo para o próximo bloco e nunca chega. Quando você tem hoje esse poder de escolha, de ouvir o assunto que eu quero, com a pessoa que eu quero na hora que eu quero, isso é um tremendo estimulante de liberdade. O *podcast* é um dos formatos que permite isso. (LOZETTI *apud* ALVES, 2019, p.15)

Não obstante, sempre souu atrativo para o autor deste estudo a produção de um projeto experimental, cuja produção alia diversos campos de conhecimento. Além disso, como um produto de sua geração, este autor tem sido um ouvinte assíduo de *podcasts* nos últimos dois anos e, desta forma, enxergou chance de aprender sobre o formato durante a construção deste estudo. O formato de *podcast*, na opinião deste autor, é um gênero democrático que preenche

um vácuo temporal no cotidiano das grandes cidades, especialmente. Requisita um uso menor do pacote de dados de internet de dispositivos móveis, o que é bastante relevante em um país que a qualidade e o acesso à internet ainda engatinham em relação aos países mais desenvolvidos – o Brasil é apenas o 72º colocado no “Speed Test Global Index”<sup>6</sup>, avaliação atualizada mensalmente sobre a velocidade da internet fixa e móvel no mundo. E pode ser ouvido na rua, no transporte público, durante exercícios físicos e afazeres domésticos. O *podcast* informa, entretém, diverte e impacta, de um modo geral, a vida de seus ouvintes, tomando-lhes o mínimo de tempo, mercadoria tão escassa em uma sociedade mercadológica como a nossa.

---

<sup>6</sup> Acessado em <https://www.speedtest.net/global-index>, em 18 de setembro de 2020

## 2. A HISTÓRIA DO FUTSAL

De acordo com Cabral (2010), encontramos divergências na literatura quanto à criação do futsal, modalidade que, ao longo de sua história, teve outros nomes. A principal mudança de nomenclatura, de futebol de salão para futsal, será explicada mais à frente. Alguns estudos afirmam que a prática deste esporte foi iniciada no Uruguai (FERREIRA, 1994; ZILLES, 1987 e LUCENA, 1994) e outros afirmam que o esporte surgiu no Brasil (ARJONES, 2008 e ANDRADE JR, 1999). Alguns não se arriscam a fazer afirmações pelo fato das discordâncias entre as literaturas. Como afirmam a maioria das fontes consultadas por este estudo, como Cabral (2010), Ferreira (1994), Zilles (1987) e Lucena (1994), a teoria da origem uruguaia é a mais aceita e é delas que lançaremos mão.

Em uma virtual linha do tempo, a “origem uruguaia” antecede a brasileira. Nos anos 1924 e 1928, a seleção uruguaia de futebol de campo foi bicampeã olímpica. Em 1930, o Uruguai sediou a primeira edição da Copa do Mundo de Futebol, e a equipe então anfitriã sagrou-se novamente campeã. Assim, a prática do futebol se espalhou pelo país sul-americano. A paixão pelo esporte inventado pelos ingleses (MILLS, 2005) fez com que os salões de bailes fossem um dos locais escolhidos para a prática. Logo, surgiu o “indoor-foot-ball”, nome inicial dado pelos uruguaios, que seria difundido mais tarde como futebol de salão, tese defendida por Tenroller (2004), resgatando Zilles (1987), Apolo (1995) e Lucena (1994).

No início, jogavam-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saiam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por esse fato o futebol de salão foi chamado de "Esporte da bola Pesada" (CBFS, s.d.)<sup>7</sup>.

As primeiras regras são atribuídas a Juan Carlos Ceriani, professor da Asociación Cristiana de Jóvenes de Montevideú, a ACM da capital do Uruguai.

As ideias, essencialmente, partiram do futebol de campo, de onde muitos dos fundamentos técnicos foram empregados como modelo na nova modalidade. Do basquete, aproveitou-se o tamanho da quadra; do polo aquático, a regulamentação do goleiro, e do handebol, a trave e a área (TENROLLER, 2004, p.20)

No Brasil, houve uma rápida difusão da modalidade a partir da ACM de São Paulo em contato com a entidade-irmã do Uruguai. Quando brasileiros viajaram ao país vizinho,

---

<sup>7</sup> Acessado no endereço <https://www.cbfs.com.br/futsal-origem>, em 15 de setembro de 2020

retornaram com as primeiras regras de Juan Carlos Ceriani na bagagem. O Sr. Asdrúbal Monteiro, durante a produção da obra de Tolussi (1986), confirmou ao autor ter recebido do próprio Juan Carlos Ceriani uma cópia das regras em 1933, quando era secretário geral da ACM no Brasil.

De acordo com Ferreira *apud* Cabral 2010, p.26, “em 1940 as regras das modalidades foram unificadas para a prática em todo o Brasil”. Desta forma, a ACM realizou o primeiro campeonato entre clubes e associações, a chamada Liga de Futebol de Salão da ACM, em 1942.

Motivada pela crescente indisciplina de praticantes, porém, segundo Arjones (2018) a ACM proibiu a prática de futsal em todas as suas sedes na América Latina. No entanto, a sucursal de São Paulo resistiu à ordem e foi a única a manter a atividade e sua grade esportiva.

Certo, segundo Figueiredo (1996), é que o futsal foi regulamentado e começou a ser praticado da forma como conhecemos hoje no Brasil. Em 1954, foi fundada a primeira federação deste esporte no mundo, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atualmente com o nome de Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro (FFSRJ). Já a Federação Uruguaia surgiu em 1965. O primeiro livro de regras foi lançado em 1956 pelo paulista Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes.

## **2.1 De futebol de salão a futsal**

O surgimento de federações estaduais seguiu pela década de 1950. Também em 1954, foi fundada a Federação de Minas Gerais. No ano seguinte, foi fundada a federação paulista, e em 1956, as entidades de Ceará, Pará, Rio Grande do Sul e Bahia.

Segundo Silva (2001), Tolussi (1986) e Federação Mineira de Futsal (FMFutsal)<sup>8</sup>, em 1957, o então presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), Sylvio Pacheco, criou o Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão para discutir e tirar as divergências que ainda remanesciam no futebol de salão. Apesar do manual criado por Luiz Gonzaga de Oliveira, até aquele momento, não havia um consenso sobre as regras aplicadas em cada federação. No mesmo ano da criação do conselho, houve uma tentativa da criação da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) em Minas Gerais, Belo Horizonte, mas o Conselho Nacional de Desportes (CND) não aceitou o pedido.

No ano seguinte, em 1958, a CBD conseguiu oficializar o futebol de salão e puxou para si a gestão da modalidade, recebendo filiações de todas as federações até então criadas.

---

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.fmfutsal.org.br/historia-do-futebol/>. Acessado em 1 de Novembro de 2020.

Em 1959, a entidade promoveu, em São Paulo, o primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções, competição que seria realizada a cada dois anos até 2009. O Rio de Janeiro sagrou-se campeão. O torneio foi um marco, mas àquela altura, ainda estava pendente a unificação das regras da modalidade em todo território brasileiro. Esta só veio, de maneira oficial, em 1967, quando foi realizado o I Congresso Nacional de Federações de futebol de salão promovido pela CBD. Daí, veio a regulamentação pioneira que, posteriormente, seria adotada pela Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão (CFSF) e pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), cujas criações serão abordadas a seguir.

De acordo com Andrade Jr.(1991), CBFS (s.d.), Silva (2001) e FMFutsal, em 14 de setembro de 1964, com a presença de João Havelange, presidente da CBD, Luis Maria Zubizarreta, presidente da Federação Paraguaia de Futebol, e Carlos Bustamante Arzúa, presidente da Associação Uruguaia de Futebol, foi fundada a Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão (CFSF), em Assunção, no Paraguai. Em 1965, na cidade-sede da confederação, foi realizada a primeira edição do Campeonato Sul-Americano de Futebol de Salão com Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Os anfitriões foram campeões ao bater o Brasil na final. Na década de 1970, com sede na cidade de São Paulo, Brasil, a FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) foi fundada em 25 de julho de 1971. A entidade nasceu de uma iniciativa da Confederação Sul-americana de Futebol de Salão – criada dois anos antes – e da Confederação Brasileira de Desportes. Além do Brasil, participaram de sua fundação: Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai, Peru e Portugal.

O brasileiro João Havelange foi primeiro presidente do conselho executivo, mas a FIFUSA foi dirigida, desde sua criação até 1975, pelo secretário-geral Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes. Na primeira cúpula dirigente, havia integrantes de todos os outros países fundadores, exceto de Portugal. Havelange deixava a FIFUSA em segundo plano, uma vez que priorizava ser eleito presidente Federação Internacional de Futebol (FIFA), cargo que conseguiu em 1974.

Entre 1975 e 1980, a FIFUSA foi gerida por Waldir Nogueira Cardoso. Ele foi substituído por Januário D'Aléssio Neto, então dirigente da Sociedade Esportiva Palmeiras, popularmente conhecido como apenas Palmeiras. D'Aléssio Neto deu mais atenção ao esporte em relação aos seus antecessores, e o Futsal expandiu-se no cenário internacional com a realização de competições globais. A primeira delas foi o I Pan Americano de Futebol de Salão, realizado no México, com a participação de Brasil, México, Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia e Estados Unidos – competição vencida pelo Brasil.

Em 1982, um salto ainda mais ao alto. Foi realizado no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, o I Campeonato Mundial de Futebol de Salão. O evento teve a participação de Brasil, Argentina, Costa Rica, Tchecoslováquia, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Itália, México, Holanda e Japão. O Brasil venceu a final do Paraguai por 1 a 0 com gol de Jackson. Foram campeões neste mundial Pança, Barata, Beto, Walmir, Paulo César, Paulinho Rosas, Leonel, Branquinho, Cacá, Paulo Bonfim, Jackson, Jorginho, Douglas, Carlos Alberto e Miral, treinados por César Vieira.

O sucesso da competição acendeu o alerta para a entidade máxima do futebol mundial, que a partir de então, passou a lutar pela apropriação do futsal. A FIFA entrou em rota de colisão com a FIFUSA, criando embargos comerciais e de direitos de marca, e ameaçou ao longo da década 1980 criar um mundial para o futebol de cinco – uma versão do futebol de salão com alterações nas suas regras, praticado principalmente na Europa e então reconhecida pela entidade máxima do futebol.

A FIFUSA, segundo Vicari (2015) tentou resistir às investidas da FIFA – às vésperas da disputa do seu II Campeonato Mundial de Futebol de Salão (Espanha, 1985). Entre as dificuldades, destaca-se a proibição por parte da FIFA de que nenhuma entidade, a não ser ela, usasse o termo “futebol”. E então, chega-se ao “futsal”. O termo foi originalmente adotado pela própria FIFUSA em reação à sanção praticada pela FIFA. A nomenclatura utilizada pela FIFUSA tinha hífen (fut-sal), sendo uma abreviação de “fútbol sala”, tradução do espanhol para futebol de salão. O nome, porém, mais tarde seria adotado pela própria FIFA, sem o hífen.

Em 1985, no 2º Campeonato Mundial de Futebol de Salão organizado pela FIFUSA, na Espanha, novamente o Brasil venceu. Depois disso, em 1988, foi realizado na Austrália o 3º Mundial, com a vitória do Paraguai.

Em setembro de 1988, Álvaro Melo Filho, na qualidade de Presidente da CBFS, em face das dificuldades da FIFUSA e projetando um futuro melhor para o futebol de salão, aceitou o convite para o encontro no Rio de Janeiro, arquitetado pelo dirigente do Bradesco Ararino Sallum. A partir daí, iniciaram-se negociações com o então Presidente da FIFA, João Havelange, e seu secretário geral, Joseph Blatter, que veio ao Brasil especialmente para tratar do futsal, buscando que a FIFA encampasse a FIFUSA e passasse a comandar internacionalmente o esporte. (VICARI, 2015, p.42)

Um mês depois, a FIFUSA organizou na Austrália seu terceiro e último Campeonato Mundial de Futebol de Salão, onde o Paraguai se sagrou campeão e o Brasil ficou com o vice-campeonato. Após o término da competição, a FIFA procurou a FIFUSA em uma nova investida para incorporar o futebol de salão. As negociações se arrastaram até o ano de 1989.



No entanto, as mudanças nas regras pretendidas pela FIFA afastaram um entendimento entre as entidades. A FIFA condenava algumas características marcantes do futebol de salão da Fifusa, como o lateral/escanteio com as mãos, a bola mais pesada, a proibição de fazer gols de dentro da área do goleiro. Uma reportagem de novembro da daquele do jornal *Futsal*, ano II, com título: “Congresso da FIFUSA não aprova Unificação”.

Realizado em São Paulo, no último dia 23, na sede do Palmeiras, os representantes dos 19 países participantes rejeitaram por 12 a 7 votos, a integração entre o Futebol de Salão e o Futebol cinco. O Brasil foi o único país sul-americano a votar a favor da unificação. EUA, Canadá, Costa Rica, Austrália e Nova Zelândia também votaram a favor da unificação, porém esta definição não é conclusiva, havendo rodada de negociação entre os congressistas. O presidente da FIFUSA, Januário D’Aléssio, um dos membros da comissão paritária, considera a rejeição da proposta negativa para os interesses do esporte e acha que será difícil ampliar as negociações com a FIFA, -“Pois já havíamos conseguido, entre outras coisas, a permanência das regras e da bola por dois anos”. Para D’Aléssio, é extremamente importante a unificação destes esportes para que ocorra o que todo brasileiro deseja: o futebol de salão se tornar olímpico. (FUTSAL *apud* VICARI, 2015, p.80)

Em janeiro de 1989, a FIFA resolveu promover o seu primeiro Campeonato Mundial de Futebol Cinco, modalidade com regras mais próximas ao do futsal moderno, que era praticado na Europa. Álvaro Melo Filho autorizou a equipe do Bradesco a representar o Brasil, na Holanda, na 1º Copa do Mundo de Futsal da Fifa, obtendo o título de campeão mundial.<sup>9</sup> O Bradesco contou com o reforço de Adílio (JORNAL DOS ESPORTES, 1989)<sup>10</sup>, jogador que se notabilizou no futebol de campo com a camisa do Flamengo.

Segundo o site oficial da Confederação Brasileira de Futebol de Salão, após o término da competição, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão se desvinculou da FIFUSA e passou a integrar a FIFA. A oficialização viria em 1990.

Em 02 de maio de 1990 o Brasil oficial e legalmente desligou-se da Fifusa em carta do presidente da CBFS Aécio de Borba Vasconcelos àquela entidade, com o aval das 26 Federações filiadas a CBFS, e, desde então, passou a adotar as novas regras de jogo emanadas da Fifa, tendo sempre como objetivos principais espraizar e desenvolver o Futsal (desporto de criação nacional) no mundo e levar a modalidade a integrar o programa dos Jogos Olímpicos, sonho de todos os salonistas (CBFS, s.d.)<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> Disponível em <https://www.cbfs.com.br/futsal-origem>. Acessado em 11 de outubro de 2020

<sup>10</sup> Disponível em

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518\\_05&pesq=ad%C3%ADlio%20futsal&pasta=ano%20198&pagfis=50223](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_05&pesq=ad%C3%ADlio%20futsal&pasta=ano%20198&pagfis=50223). Acessado em 11 de outubro de 2020

<sup>11</sup> Disponível em <https://www.cbfs.com.br/futsal-origem>. Acessado em 12 de outubro de 2020

Ainda em 1990, a FIFA criou sua Comissão de Futsal, especialmente para supervisionar o futebol de salão. Mesmo com a mudança para o futsal, tanto a CBFS quanto a FGFS mantêm o termo futebol de salão em seus nomes.

Quanto à década de 1990, ficou claro que a investida definitiva da FIFA no futebol de salão enfraqueceu a FIFUSA. Seus dirigentes divergiram quanto ao seu futuro. A entidade terminou extinta no final de 1989 e início de 1990. Grande parte da documentação da FIFUSA ficou em poder da CNFS - Confederação Nacional de Futebol de Salão e da UEFS – União Europeia de Futebol de Salão. Contudo, persistiu o descontentamento por parte de muitas federações sul-americanas que, junto com outras antigas filiadas à FIFUSA no resto do continente, formaram a Confederação Pan-Americana de Futsal (PANAFUTSAL). (VICARI, 2015, p.53)

A partir de 1992, a FIFA passou a organizar a Copa do Mundo de Futsal a cada quatro anos. Desde então, o Brasil se afirmou como a maior potência mundial do Futsal. De nove campeonatos disputados até aqui, incluindo aquele disputado na Holanda, o Brasil venceu cinco (1989, 1992, 1996, 2008 e 2012), e ainda chegou à final em 2000, perdendo para a Espanha - país segundo maior campeão, com dois títulos.

Enquanto isso, o futebol de salão, apesar de severamente marginalizado e pouco popular, seguiu sendo praticado em muitos países, inclusive no Brasil - por aqui, regulado pela CNFS, que mantém uma seleção brasileira do esporte. Ao longo da década de 1990, a PANAFUTSAL organizou campeonatos de os mundiais de futebol de salão de 1991, 1994 e 1997, seguindo as regras da extinta FIFUSA. No entanto, a independência da entidade não se sustentaria na década seguinte. No ano de 2000, a PANAFUTSAL firmou uma carta de intenções com a FIFA, em busca de uma fusão com a mesma, mas o acordo não foi concluído. Naquele mesmo ano, o Comitê Olímpico Internacional (COI) reconheceu oficialmente a FIFA como única entidade para promover campeonatos de futsal (VICARI, 2015).

A PANAFUTSAL, então, sofria com os mesmos problemas outrora enfrentados pela FIFUSA. Assim, com a intenção de aumentar o alcance do esporte sem descaracterizar suas regras tradicionais, os membros da PANAFUTSAL idealizaram a Associação Mundial de Futsal (AMF), de quem a entidade panamericana é filiada. Portanto, a AMF, organização que até hoje regula a prática do futebol de salão, nasceu em 2002 e tem sua sede em Assunção, no Paraguai. Esta organizou os mundiais de 2000, 2003, 2007, 2011, 2015 e 2019 - nenhum deles vencido pelo Brasil.

A AMF, de acordo com o site oficial da organização<sup>12</sup>, conta com 28 países/nações afiliados e sete entidades continentais que são: Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão (CSFS); Confederação Pan-Americana de Futebol de Salão (CPFS); União Europeia de Futebol de Salão (UEFS); Confederação do Norte, América Central e Caribe de Futebol de Salão (CONCACFUTSAL); Confederação Africana de Futebol de Salão (CAFUSA); Confederação Asiática de Futebol de Salão (CAFS) e Confederação de Futebol de Salão da Oceania (CFSO).

Em 2018, a FIFA chegou a aprovar um pacote de mudanças nas regras do Futsal que reintroduzia a cobrança do lateral com as mãos - regra que outrora causou grande discordância entre FIFA e FIFUSA, como citado anteriormente neste trabalho. Outra proposta deste pacote dava conta que os goleiros não poderiam mais lançar a bola diretamente ao ataque. A bola teria que tocar na quadra de defesa antes de chegar à outra metade - regra que também era adotada pela FIFUSA e permanece com a AMF. Em entrevista ao “Globoesporte.com”, Celso Marques, então treinador da seleção brasileira filiada à AMF, comentou a iniciativa em tom de crítica.

O futsal clássico sofreu críticas por regras que a Fifa quer adotar. Eu achei bem engraçado para falar a verdade, pois todos se divertiam quando eu falava sobre o futsal clássico e o seu crescimento mundial. Eram comentários maldosos, como: "Que várzea, onde já se viu lateral cobrado com a mão, isso não é futsal." E agora a FIFA adotou regras parecidas (MARQUES, 2018)<sup>13</sup>

No entanto, o pacote proposto em 2018 enfrentou grande rejeição por parte das federações e não foi homologado. Segundo Rodrigues (2018)<sup>14</sup>, “Itália, França, Bélgica e Portugal, além de muitos jogadores espanhóis, e a grande maioria dos treinadores brasileiros, foram contra a nova regra”. Com isso, muitos dirigentes desses países pressionaram a FIFA para que a regra não ganhasse homologação.

Em 2020, no entanto, em reunião realizada em 8 de abril pelo Conselho da FIFA, foi aprovada emendas às Regras do Futsal 2020/2021<sup>15</sup>. Entrando em vigor após 1º de junho de

<sup>12</sup> Disponível em <http://www.amfutsal.com.py/p/afiliacion>. Acessado em 10 de dezembro de 2020.

<sup>13</sup> MARQUES, Celso. "Futsal clássico sofreu críticas por regras que a Fifa quer adotar", diz treinador. Entrevista concedida a Flavio Dilascio. Globoesporte.com, 2020. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/blogs/mundo-do-futsal/post/2018/02/23/futsal-classico-sofreu-criticas-por-regras-que-a-fifa-quer-adotar-diz-treinador.ghtml>. 23 de fevereiro de 2018. Acessado em 18 de dezembro de 2020

<sup>14</sup> RODRIGUES, Marcelo. **Homologação da regra do lateral com a mão opcional no futsal pode ser revista**. Globoesporte.com, 2018. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/blogs/mundo-do-futsal/post/2018/07/20/homologacao-da-regra-do-lateral-com-a-mao-opcional-no-futsal-pode-ser-revista.ghtml>. Acessado em 15 de dezembro de 2020.

<sup>15</sup> Disponível em <https://resources.fifa.com/image/upload/1719-futsal-laws-of-the-game-2020-21.pdf?cloudid=p119xoot6mqz4wi6nqxr>. Acessado em 18 de dezembro de 2020.

2020.<sup>16</sup> A cobrança de lateral com as mãos foi desconsiderada, mas a exigência que o arremesso de meta do goleiro toque no campo de defesa antes de chegar ao campo ofensivo, como adota a AMF, foi incluída. No entanto, por ser uma mudança brusca, essa regra foi introduzida primeiramente nas categorias de base, e ainda sim, as federações nacionais podem decidir sobre seu uso. Outras duas alterações foram bastante sensíveis.

Dentre as mudanças mais significativas está a do item 4, que permite que sejam validados gols em chutes direto em saída de bola, assim como acontece no futebol de areia. Outra alteração marcante é quanto às disputas de pênaltis em partidas de mata-mata. Saem as decisões com três cobranças para cada lado e voltam as cinco penalidades para cada equipe, como era até o Mundial de 2008. (DILASCIO, 2020)<sup>17</sup>

A Confederação Brasileira de Futsal adotou as mudanças obrigatórias já em 2020 em suas competições, cujo calendário iniciou a partir de agosto. Em relação a alteração no arremesso de meta do goleiro, a CBFS informou que “vai usar em competições nacionais, no masculino e feminino, nas categorias de base Sub 07, Sub 09, Sub 11, Sub 13 e Sub 15, conforme as modificações aplicáveis”<sup>18</sup>.

## 2.2 A prática de futsal no Brasil

Em 2015, o Ministério do Esporte divulgou a até então inédita pesquisa “Diagnóstico Nacional do Esporte”, que buscou mapear a prática esportiva no Brasil. O trabalho, executado entre os anos 2010 e 2014, coletou informações sobre práticas esportivas e atividades físicas relativas a 2013. Ao todo, foram realizadas 8.902 entrevistas. Os dados foram ponderados com base em uma projeção da população brasileira por região, gênero e grupos de idade, feita pelo IBGE para o ano de 2013, de aproximadamente 146.748.000 brasileiros, quantidade equivalente à população entre 14 e 75 anos.

A metodologia da pesquisa permitiu que o entrevistado declarasse livremente a natureza da prática, de esporte ou atividade física. Há um intenso debate acadêmico a respeito do assunto. Definições aceitas descrevem atividade

<sup>16</sup> Disponível em <https://www.fifa.com/futsalworldcup/news/new-futsal-laws-of-the-game-approved-3073616>. Acessado em 18 de novembro de 2020.

<sup>17</sup> DILASCIO, Flavio. **Fifa anuncia 15 mudanças nas regras do futsal; gol de saída de bola passa a valer**. Globoesporte.com, 2020. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/futsal/blogs/mundo-do-futsal/post/2020/06/01/fifa-anuncia-15-mudancas-nas-regras-do-futsal-gol-de-saida-de-bola-passa-a-valer.ghtml>. Acessado em 18 de dezembro de 2020.

<sup>18</sup> Disponível em [https://62ffb8c5-1ed3-45a0-b82d-b1a83a962e4a.filesusr.com/ugd/6d94a1\\_9fe4decblad94f71943cbd6e5b1a16a9.pdf](https://62ffb8c5-1ed3-45a0-b82d-b1a83a962e4a.filesusr.com/ugd/6d94a1_9fe4decblad94f71943cbd6e5b1a16a9.pdf). Acesso em 18 de dezembro de 2020.

física como a prática vinculada à promoção da saúde e elevação da qualidade de vida. Já o esporte, segundo descrição aceita no Conselho Europeu do Esporte, define-se pelas formas de atividade corporal que, através de participação ocasional ou organizada, visam exprimir ou melhorar a condição física e o bem-estar mental, constituindo relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis. (Ministério do Esporte *apud* European Sport Charter, 1992)<sup>19</sup>

O “Diagnóstico Nacional do Esporte” é o trabalho mais recente de cunho governamental sobre atividades esportivas e físicas no país. Entre os entrevistados de 15 a 19 anos, o futsal foi o quarto esporte mais praticado, correspondendo a 6,4% das respostas, atrás de futebol (54%), voleibol (19%) e natação 6,7%. Na faixa etária entre 20 e 24 anos, o futsal foi o terceiro, com 6,9%, atrás de futebol (52,90%) e voleibol (11,7%). Quando o assunto foi o primeiro esporte já praticado pelo entrevistado, o futsal foi a quarta modalidade mais citada, correspondendo a 3,3% das respostas. À frente ficaram futebol (59,8%), voleibol (9,7%) e natação (4,9%).

---

<sup>19</sup> Disponível em <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acessado em 29 de janeiro de 2020

### 3. O FUTSAL NO RIO DE JANEIRO

O futsal já era praticado de maneira informal no Uruguai, em São Paulo e no próprio Rio de Janeiro, como explicaremos ainda neste capítulo. Mas o Rio de Janeiro, a partir de um grupo de praticantes específico, foi pioneiro na regulação e oficialização da modalidade. Em 1952, o carioca Newton Zarani reuniu alguns amigos para jogar futebol no América-RJ, seu clube de coração. No entanto, como clube não tinha campo disponível, restava bater bola em uma das quadras poliesportivas da histórica sede de Campos Sales<sup>20</sup>.

Dois anos depois, como descrito no primeiro capítulo deste trabalho, em 1954, por iniciativa de Newton Zarani e seu grupo de amigos, foi fundada a primeira federação deste esporte no mundo, inicialmente intitulada Federação Metropolitana de Futebol de Salão, e que a partir de 1976 receberia o nome de Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro (FFSERJ). Ammy Moraes foi o primeiro presidente<sup>21</sup> e Zarani foi o primeiro jogador federado do planeta. Porém, mais de uma década antes, em 27 de abril de 1941, antes mesmo da formação da primeira Liga de Futsal da ACM, o que ocorreu em 1942, o “Diário de Notícias” anunciava a uma transmissão radiofônica da modalidade na capital fluminense, como mostra o trecho acessado no acervo digital da Biblioteca Nacional.

Na data de hoje, Rodrigues Filho, o conhecido “speaker” esportivo da Vera Cruz não transmitirá as suas costumeiras partidas de futebol...Mas apresentará um interessante “cock-tail” daquilo que denominou “Futebol de Salão” e que será irradiado na E-2, das 14h30 às 17 horas. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1941)

Na página 36 da edição de número 0064 da revista *Educação Physica*, publicada em 1942 e acessada também via acervo Biblioteca Nacional, é possível visualizar o anúncio encomendado pela Companhia Brasil Editora do livro “Pequenos Esportes”, de Hollanda Loyola, que seria publicado em 1944, no Rio de Janeiro. A obra, que procurava servir de guia a professores e instrutores da área esportiva, trazia o “futebol de salão” como um de seus chamarizes.

---

<sup>20</sup> Disponível em <https://ligafutsal.com.br/noticias/conheca-o-carioca-que-e-considerado-o-criador-do-futsal/>. Acessado em 28 de setembro de 2020.

<sup>21</sup> Disponível em <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>. Acessado em 03 de fevereiro de 2020.



Figura 1: Anúncio do livro “Pequenos Esportes” na revista *Educação Physica*



Fonte: *Educação Physica*<sup>22</sup>

Ainda que o objetivo deste capítulo seja discorrer sobre o desenvolvimento do Futsal no Rio de Janeiro, chama atenção uma publicação na revista *Sport Illustrado* de 22 de abril de 1948, que aborda o crescimento da modalidade além do continente sul-americano. Aquela que foi a edição de número 524 do veículo traz em sua terceira página o artigo “Futebol de Salão na Inglaterra”, que noticiou a realização de um jogo-exibição do esporte na terra da rainha. O texto também exemplifica a falta de padronização mundial das regras do então futebol de salão àquela altura.

Anunciam em Londres que no dia 5 de junho se disputarão no Empire. Paol. de Wembley dois esportes de futebol em sala! Trata-se de um terreno coberto, de 55 metros de comprimento por 25 de largura. As equipes serão constituídas apenas por seis homens. Tommy Lawton e Carter, os dois conhecidos internacionais do onze da Inglaterra, estarão indigitados para capitanear os dois grupos (SPORT ILLUSTRADO, 1948)

Em 2 de junho de 1953, a prática da modalidade começava a se espalhar entre os clubes de bairro do Rio de Janeiro. Naquele ano, o *Última Hora*, jornal que viria a ser um dos pioneiros na cobertura do futsal carioca, registrou que os clubes praticantes de futebol de salão da Cidade Maravilhosa iriam se reunir e discutir a criação de uma entidade controladora do esporte, passo fundamental para o crescimento do então futebol de salão (ABREU, 2015).

<sup>22</sup> Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=164070&pagfis=5127>. Acesso em 16 de dezembro de 2020

Presentemente, seis ou oito clubes no máximo, praticam o "futebol de salão", todavia, já delinearão entre si, formarem uma entidade que venha dirigir os jogos programados, oficializando assim o promissor esporte. Já amanhã, quarta-feira, estarão reunidos objetivando fundar a Liga de "Futebol de Salão". Essa reunião terá por local a Avenida Augusto Severo, 60, na Glória e dela deverão participar todos os clubes que praticam o futebol de salão. (ÚLTIMA HORA *apud* ABREU, 2015, p.11)

Em entrevista ao canal de televisão por assinatura “SporTV”, em 2018, Newton Zarani, citado no início deste capítulo, detalha o crescimento do esporte na capital fluminense.

Nós precisávamos de uma federação para criar campeonatos oficiais, registrar jogadores, enfim, organizar o nosso esporte. Depois que fundamos a Federação Carioca, o futsal cresceu na cidade, e, em um ano, já éramos o segundo esporte mais praticado no Rio (ZARANI, 2018)<sup>23</sup>

### 3.1 A eclosão da modalidade na cidade maravilhosa

O *Última Hora* tem uma grande parcela pelo “boom” do esporte na cidade por ser o grande patrocinador do 1º torneio oficial de futebol de salão, como mostra Abreu (2015). No dia 6 de dezembro de 1955, seria noticiado que o jornal patrocinaria o primeiro grande torneio da cidade. A reportagem já fala em Federação Metropolitana e seus 43 filiados em pouco mais de um ano de fundação.

Sob o patrocínio de Última Hora, será iniciado hoje à noite o Primeiro Torneio Oficial de Apresentação de Futebol de Salão, essa nova modalidade que está empolgando a cidade. O certame se realiza sob os auspícios da Federação Metropolitana de Futebol de Salão e dele participarão 38 clubes, dos 43 já a ela filiados. Os jogos previstos para esta noite, com horários marcados para às 20:30 e 21:30, são os seguintes, com os respectivos locais: A.A. Paula Matos x Pinguins da Tijuca e A.A. Vila Isabel x América F.C., na quadra do Riachuelo; Vaz Lobo T.C. x Carioca S.C. e G.S. Paranhos x Madureira T.C., na quadra da A.A. Carioca; Jequié S.C. x Imperial B.C. e Riachuelo T.C. x Social Ramos C., na quadra do América; S.C. Senado x C.R. Flamengo e Grajaú T.C x C. Internacional e R., na quadra da A.A. Grajaú; A.A. Carioca x Yankee F.C e Suruí A.C x S.C Maxwell, na quadra do São Cristóvão. Êste ficará de posse da rica Taça oferecida pela "Panair" do Brasil (ÚLTIMA HORA, 1945)

<sup>23</sup> Disponível em

<https://globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/charles-miller-do-futsal-conheca-o-carioca-que-e-considera-do-o-criador-da-modalidade.ghtml>. Acessado em 20 de setembro de 2019



Entre os anos de 1951 a 1984, segundo pesquisa no acervo digital da Biblioteca Nacional, são exatamente 960 ocorrências do termo "futebol de salão" somente no jornal *Última Hora*. A cobertura deste primeiro torneio oficial de futsal foi quase que diária. O periódico, dentro das suas limitações, trazia fotos, resultados e crônicas de algumas rodadas. Com características de adjetivação, comuns na época, O *Última Hora* classificava o esporte como: empolgante, espetacular, febre da cidade, e estes elogios também eram estendidos aos jogadores.

No dia 13 de dezembro de 1955, além do informativo de "serviço", com os locais, horários e jogos, a ser disputados, o *Última Hora* trouxe no parágrafo final de sua matéria o seguinte relato que registra a adesão positiva dos torcedores:

O certame continua despertando enorme interesse e as quadras têm apanhado grande e animado público. O sistema eliminatório do Torneio acabará por reunir cinco finalistas que disputarão um pequeno campeonato por pontos perdidos. (ÚLTIMA HORA, 1955)

E a cobertura prosseguiu com matérias nos dias 17, 19, 22, 23, 30 de dezembro daquele mesmo ano e finalmente no início de janeiro de 1956, no dia 3, o *Última Hora* informava que o Braz de Pina Country Clube, equipe do subúrbio do município do Rio, que curiosamente ainda segue ativa no futsal até os dias de hoje, foi o campeão do 1º Torneio de Futebol de Salão.

O feito do time de Brás de Pina, a grafia do clube é diferente da do bairro, teve direito a um coquetel de premiação na redação do *Última Hora*, também anunciado nas edições do periódico no dia 14 de janeiro de 1956.

Na matéria sobre a premiação, o jornal ainda registrou a presença da equipe da TV-Rio, que filmou a festa. Ninguém menos do que o jornalista Luiz Mendes (1924-2011), conhecido no rádio como "O comentarista da palavra fácil". Mendes, então chefe de filmagens da extinta emissora, esteve pessoalmente no coquetel de premiação do Braz de Pina C.C.. Teixeira Haizer, outro lendário jornalista esportivo, pela TV Continental, também esteve presente com uma equipe de filmagem, como informado pelo *Última Hora*. Essas são só mais algumas provas de que o futsal, desde o início, era relevante aos órgãos de mídia – e é até hoje, como mostraremos a seguir com depoimentos de Rodrigues (2020).

Outro fato que mostra a força do esporte logo no seu primeiro torneio foi a possibilidade de partida final, do torneio, ser jogada no ginásio do Maracanãzinho (ÚLTIMA HORA, 1955), o jogo acabou não sendo lá, mas isso não diminuiu a importância da

competição nem o pensamento visionário de seus gestores da Federação Metropolitana de logo no seu primeiro torneio mandar jogos ao principal palco esportivo da cidade.

Nos meses seguintes, era o momento de o esporte colher os louros de tanta badalação e presença na mídia. O *Última Hora* seguia firme nos boletins sobre futsal e em 24 de agosto de 1956, informava que o tradicional Fluminense F.C. aderira ao futsal. No texto podemos perceber o movimento dentro dos clubes de elite, tirando o Fluminense como exemplo, em prol da prática deste esporte. A “pressão” dentro do Fluminense foi tanta que o clube não só cedeu aos pedidos de seus sócios como chegou a marcar uma festa de inauguração para o seu ginásio de futebol de salão.

Aos poucos o Futebol de Salão vai invadindo todas as camadas e criando raízes em todos os clubes, No Fluminense, os entusiastas da modalidade travaram a última batalha. A linha tradicional e conservadora do clube opunha barreiras sérias ao Futebol de Salão, mas aquele grupo entusiasta não esmoreceu. Com José Vasconcelos à frente, batalharam infatigavelmente até atingirem o seu objetivo, incorporar a modalidade às outras que o clube incentiva. A festa de sexta-feira aumenta o triunfo desses jovens idealistas. (ÚLTIMA HORA, 1956)

Com a presença de clubes de elite do futebol de campo, como Flamengo e, agora, o Fluminense, nos torneios de futsal, equipes que arrastavam multidões aos estádios do Rio de Janeiro e, sobretudo, ao Maracanã, o caminho para a massificação do futsal na cidade ficou ainda mais fácil.

Na década de 1960, o time da Associação Atlética Vila Isabel obteve destaque. O clube sagrou-se tricampeão carioca de futsal entre 1963 e 1965. Segundo Rodrigues (2020)<sup>24</sup>, “os primeiros atletas com transferências nacionais, foram do Rio de Janeiro para São Paulo, principalmente para o Palmeiras, foram do Vila Isabel”.

No dia 19 de setembro de 1968, a página 11 do “Jornal dos Sports” trazia a notícia de que o Carioca Esporte Clube, em jogo de tumultos e expulsões, havia vencido o Grajaú Tênis Clube e seria o representante da Guanabara na I Taça Brasil de Futebol de Salão. Esta, que ainda é disputada anualmente até os dias de hoje, foi a primeira competição a nível nacional da modalidade.

Em 18 de setembro de 1968, o Carioca Esporte Clube venceu o Grajaú Tênis Clube em “jogo de tumultos e expulsões”, como noticiou a edição do “Jornal dos Sports” do dia seguinte, e seria o representante da Guanabara na I Taça Brasil de Futebol de Salão. Esta seria a primeira competição a nível nacional da modalidade. E naquele mesmo ano, em Lages,

---

<sup>24</sup> Marcelo Rodrigues, comentarista dos canais SporTV e ex-jogador de futsal, em entrevista ao autor durante a gravação do podcast. Por videochamada, 6 de Outubro de 2020

Santa Catarina, cidade que sediou o campeonato, o Carioca justificou a força do Rio de Janeiro no esporte, à época, e tornou-se o primeiro campeão da Taça Brasil.

Até a sétima edição, em 1980, porém, a competição ocorria de dois em dois anos, sempre em uma cidade-sede única. Em 1970, em Natal, no Rio Grande do Norte, o Palmeiras bateu o América-RN, clube da capital capixaba, e conquistou a II Taça Brasil. Entre as sete primeiras edições, esta foi uma das duas únicas vezes que o Rio de Janeiro não colocou um representante na final. O Astória em 1972, o Grajaú Country em 1974, o Cassino Bangu em 1978 e Monte Sinai, em 1980, chegaram à decisão. Em todas as ocasiões, as equipes cariocas ficaram com o vice-campeonato. A partir daquele ano, a competição seria passaria a ser realizada anualmente, como acontece até os dias atuais.

Na década de 1980, segundo conta Marcelo Rodrigues, o Rio de Janeiro manteve a postura pioneira no cenário nacional. A capital teve o primeiro grande mecena a investir em um time na modalidade. Foi o caso de Antônio Carlos de Almeida Braga, o Braguinha, empresário brasileiro que foi dono da Atlântica Seguros, empresa que fundiu-se à Bradesco Seguros. Ele foi criador do Clube Atlântica Boavista de Seguros, posteriormente Associação Desportiva Classista Bradesco Atlântica.

Na década de 1980, a grande mudança profissional da nossa modalidade se deu com a chegada da Atlântica Boavista primeiro, com Braguinha, que era um apaixonado por esporte, apoiava voleibol, apoiou também o Basquete e o então futebol de salão, na Rua Barão de Itapagipe. Então a partir deste clube, que depois se tornou Bradesco, o futebol de salão no Brasil passou a ser profissional no Brasil. As empresas passaram a entender o valor que essa modalidade tinha. (RODRIGUES, 2020)<sup>25</sup>

Na Taça Brasil, Monte Sinai, clube sediado no bairro da Tijuca, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, em 1981. Daquela edição até 1989, de nove decisões de Taça Brasil, houve um clube carioca em cinco. O primeiro título nacional do futsal do Vasco, em 1983, precedeu o protagonismo do Bradesco Atlântica de Braguinha. A equipe foi campeã em 1984 e vice em 1986, 1987 e 1989. Depois disso, viria o primeiro grande jejum do futsal fluminense na competição.

O Rio de Janeiro só voltaria ao topo do futsal nacional no fim da década de 1990. Em 1998, o Tio Sam Esporte Clube foi vice-campeão. Em 1999, o Vasco também ficaria com o segundo lugar, mas em 2000, o clube da Cruz de Malta subiria ao lugar mais alto do pódio e seria bicampeão da Taça Brasil.

---

<sup>25</sup> Marcelo Rodrigues, comentarista dos canais SporTV e ex-jogador de futsal, em entrevista ao autor durante a gravação do podcast. Por videochamada, 6 de outubro de 2020

### 3.2 Campeonatos locais

As duas principais competições promovidas pela FFSERJ são o Campeonato Carioca Masculino de Futsal e o Campeonato Estadual do Rio de Janeiro, realizados respectivamente no primeiro e no segundo semestre anualmente. Ambas as disputas, apesar de seus nomes, recebem times da capital e do interior. Esta configuração permeia desde 1990. Entre 1956 e 1990, a única competição oficial subordinada à federação era o Campeonato Metropolitano de Futebol de Salão, vencido em sua primeira edição pelo Imperial FC, que depois seria absorvido pelo tradicional Madureira Atlético Clube, hoje Madureira Futebol Clube, da primeira divisão do Campeonato Carioca de Futebol Masculino. Excepcionalmente em 2020, devido a pandemia de coronavírus, vírus causador da Covid-19, foi realizado somente o Campeonato Carioca, no segundo semestre, de acordo com Paulo Veltri, diretor técnico da FFSERJ.

É importante destacar que via de regra, jogadores profissionais de futsal no Brasil, mesmo aqueles atuantes no mais alto nível, não são empregados sob carteira assinada, sem direitos aos benefícios atreladas a ela, e sim, sob contrato trabalhista. Porém, os atletas que disputam o Campeonato Carioca Masculino Adulto de 2020, por exemplo, sequer atuam sob contrato.

O Campeonato Carioca é amador. Até na Liga Nacional de Futsal, na verdade, os jogadores são considerados amadores, porque não existe nenhuma lei no Brasil que profissionalize o jogador. Mas os jogadores assinam contrato para ele se certificar que irá receber. Não é o caso do Rio. Hoje, ninguém paga ninguém. Hoje, só quem paga é o Madureira, cujos jogadores tem bolsa de estudo na Celso Lisboa<sup>26</sup>, o Vasco/Belforço paga um pequeno valor pois têm um pequeno patrocínio. É tudo artesanal. É um amigo que tem uma padaria na esquina, arruma um dinheiro e dá o uniforme. É o amigo que tem uma padaria e dá o lanche. É mais ou menos assim que o futsal carioca funciona (VELTRI, 2020)<sup>27</sup>.

Segundo Vitor Zanelli, vice-presidente do departamento de futebol de base e futsal do Flamengo, a realidade amadora do futsal carioca é uma consequência da falta de boa gestão e de um projeto profissional sólido para atrair parceiros comerciais

É importante ter a gestão do negócio. Você encontra inúmeras equipes de futsal em clubes de bairro onde o amadorismo é extremo. Os atletas jogam por amizade, por uma ajuda de custo, não tem profissionalismo, apesar dos ótimos

<sup>26</sup> Centro Universitário Celso Lisboa, localizado no bairro do Engenho Novo, na Zona Norte do Rio de Janeiro, que oferece cursos de graduação e pós-graduação.

<sup>27</sup> Paulo Veltri, em entrevista concedida ao autor. Por telefone, 03 de novembro de 2020.

jogadores e profissionais. Para exigir profissionalismo, eu preciso pagá-los. Para pagá-los, eu preciso de um bom orçamento. Para ter um bom orçamento, eu preciso de parceiros. Para ter parceiros, eu preciso de um plano de negócios atrativo. Mas no Rio de Janeiro criou-se uma dificuldade muito grande de exposição. Uma vez, a federação me ligou pedindo que eu entrasse com um time a nível adulto porque ele precisava dos quatro para uma rede de televisão pudesse transmitir semifinais e finais. E o resto do campeonato? É isso que eu vou vender ao meu parceiro? Que ele vai ter de dois a quatro jogos transmitidos? Será que isso vale o investimento todo? (ZANELLI, 2020)<sup>28</sup>

Segundo Rodrigues (2020), há um enorme potencial a ser explorado pelos clubes de futsal e seus eventuais patrocinadores. O bacharel em educação física, quem também comanda uma empresa de projetos esportivos, acrescenta que campeonatos bem estruturados são comercialmente rentáveis.

As principais empresas que patrocinam o futsal nacional, elas sabem que colocando seus jogos na Rede Globo, por meio do SporTV, e em algumas plataformas de *streaming*, porque hoje o mundo está mudando, mas as nossas audiências ainda são estratosféricas, absolutamente fantásticas, elas terão um retorno muito grande. Cito Magnus, cito Tramontina<sup>29</sup>, cito Kronos<sup>30</sup> e cito Intelli.<sup>31</sup> O dono da Magnus<sup>32</sup> vai vender comida para cachorro em Manaus. O dono da Tramontina tem que vender talher no Pará, tendo um time de futsal na liga ou não tendo. Então a ideia, e eles sabem disso e nós sabemos. Mas a grande maioria dos clubes não sabe o que é ter uma equipe de futsal. Se os empresários soubessem disso, muitas outras modalidades não teriam a metade dos patrocinadores do futsal. Algumas modalidades olímpicas não chegam a ter um terço do que a audiência do futsal tem. A única que nos ultrapassa é o voleibol. (RODRIGUES, 2020)<sup>33</sup>.

Os relatos demonstram o caráter amador do mais alto nível do futsal do Rio de Janeiro nos dias atuais. O Campeonato Carioca de Futsal Masculino Adulto de 2020 por fim, teve inscritas 20 equipes, de acordo com a tabela oficial<sup>34</sup> apresentada pela FFSERJ: Maria da Graça F.C., Marã T.C., Fonseca A.C., Piedade T.C., Jéquia I.C., Braz de Pina C.C., Club Municipal/NABTE, Odete São Paio, Ilha Clube/Freimar, AFASE, Vasco/Belford Roxo, C.R. Caxiense, Olaria/Prime, Cupello Seguros, Futsal Volta Redonda e Colégio CEM.

<sup>28</sup> Vitor Zanelli, em entrevista concedida ao autor para a gravação do *podcast*. Por videochamada, 06 de outubro de 2020.

<sup>29</sup> Empresa metalúrgica brasileira com extenso cardápio de produtos. Principal patrocinadora da Associação Carlos Barbosa de Futsal, uma das principais equipes do futsal brasileiro

<sup>30</sup> Empresa do setor de tubos e conexões, principal patrocinadora do time de futsal do Joinville Esporte Clube e uma das principais patrocinadoras da Liga Nacional de Futsal

<sup>31</sup> Empresa dos setores de transmissão e distribuição de energia, dona da Associação Desportiva Classista Intelli, time da Liga Nacional de Futsal

<sup>32</sup> Marca de produtos para animais de estimação. É a patrocinadora master e detentora dos *naming rights* do Sorocaba Futsal, que devido ao patrocínio, se apresenta como Magnus Futsal desde 2016.

<sup>33</sup> Marcelo Rodrigues, comentarista dos canais SporTV e ex-jogador de futsal, em entrevista ao autor durante a gravação do *podcast*. Por videochamada, 6 de outubro de 2020

<sup>34</sup> Disponível em <https://www.futsalrj.com.br/index.php/estadual-2019a/tabela/carioca/adulto>. Acessado em 09 de outubro de 2020.



## 4. RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Desde que foi decidido falar sobre futsal carioca e disso fazer um trabalho prático em formato de *podcast*, logo a primeira preocupação foi reunir pessoas relevantes para o debate. O primeiro nome a surgir foi o de Marcelo Rodrigues, que comenta jogos de futsal no canal de televisão por assinatura SporTV há mais de 22 anos e é considerado uma das autoridades do esporte no país. Marcelo reunia qualidades que buscávamos. Apesar de não ter a formação de jornalista, e sim de educador físico, Marcelo passou anos analisando e acompanhando o desempenho das mais variadas competições de futsal do Brasil de uma forma crítica, mas que fosse compreensível para a audiência média de seu canal empregador. Além disso, o mesmo ministra palestra e presta consultoria a clubes e entidades ligadas ao meio esportivo em todo Brasil. Marcelo ainda frequentou categorias de base de clubes cariocas e chegou a atuar profissionalmente. Marcelo poderia, então, aliar conhecimento sobre o tema e capacidade de comunicação com os futuros ouvintes do nosso podcast.

Assim, faltava à mesa conhecimento da cartolagem<sup>35</sup> inerente ao futsal carioca, assim como a visão do atleta que sentiu, na ponta da cadeia de acontecimentos, as consequências do modelo de gestão da modalidade no Rio. Diante dessas características buscadas, chegamos a um nome que reúne todas elas: Vitor Zanelli. Vice-presidente de futebol de base e futsal do Flamengo desde o início de 2019, e com uma vida dedicada ao futsal, Zanelli também jogou futsal profissionalmente pelo próprio Flamengo e em outras equipes tradicionais da cidade, como o Bradesco Atlântica e o Tio Sam.

Desta forma, assim ficou definida a composição da mesa:

- Apresentador: João Vítor Castanheira (Autor do estudo)
- Marcelo Rodrigues (Comentarista Grupo Globo especializado em Futsal)
- Vitor Zanelli (Diretor de futebol de base do Flamengo e ex-jogador profissional de Futsal)

### 4.1 O nome

Entre várias de suas alcunhas, o futsal é conhecido como o “esporte da bola pesada”, como dito anteriormente. A alcunha é especialmente atribuída à época do futebol de salão.

---

<sup>35</sup> *Cartolagem*: Grupo de ações tomadas pelos *cartolas*, palavra designada para se referir a dirigentes atuantes na gestão do esporte, mais frequentemente às modalidades ligadas ao futebol.

Antes da entrada da FIFA no esporte e das mudanças nas regras, a bola usada na modalidade era de fato mais pesada e resultava em um jogo menos “aéreo”, de menos lançamentos pelo alto.

Hoje, mesmo com a diminuição do peso, a bola de futsal ainda transmite a sensação de ser mais pesada do que aquela utilizada no futebol de campo, por exemplo. Não que realmente seja.

A bola de futsal, cuja circunferência precisa ter entre 62 cm e 64 cm, deve pesar entre 400 g e 440 g<sup>36</sup>. A bola de futebol de campo, por sua vez, pesa entre 420 g e 445 g e tem uma circunferência maior, entre 68 cm e 70 cm<sup>37</sup>. Menor, a bola de futsal parece ser mais pesada por carregar menos ar dentro dela. Como o futsal é jogado em superfície sólida e lisa, o que dá pouco ou nenhum amortecimento, a bola com menos quantidade de ar se torna menos saltitante, permitindo um maior controle dos jogadores sobre ela. O futebol, por outro lado, tem o gramado para amortecer o quique da bola. Basquete e Handebol, outras modalidades jogadas com bola, dependem destes quiques inclusive para o cumprimento de suas regras. Desta forma, o nome “Bola Pesada”, escolhido para o *podcast*, faz referência direta ao tema em questão. Além disso, a palavra “pesada” ainda remete a duas situações atreladas ao futsal carioca. É um ambiente “de peso”, ou seja, repleto de conquistas e craques revelados ao longo de décadas de histórias, mas nos últimos anos, é também um ambiente “pesado”, que carrega consigo mazelas por má administração e descaso.

## 4.2 Gravação

Em decorrência da pandemia de Covid-19, que na altura de outubro de 2020, apresentava uma média móvel de 609 mortes diárias no Brasil<sup>38</sup>, toda a gravação foi feita de maneira remota. A plataforma utilizada foi o StreamYard, que fornece serviço de videoconferência, por permitir a captação e download do áudio da reunião independentemente da imagem. Desta maneira, às 19h do dia 6 de outubro de 2020, iniciamos a videoconferência que daria origem ao *podcast* “Bola Pesada”. Marcelo Rodrigues e Vitor Zanelli de suas casas, no Rio de Janeiro, e o autor deste estudo, de Conceição das Alagoas, Minas Gerais.

---

<sup>36</sup> Disponível em [https://football-technology.fifa.com/media/1022/footballs\\_futsal\\_laws\\_of\\_the\\_game.pdf](https://football-technology.fifa.com/media/1022/footballs_futsal_laws_of_the_game.pdf)

<sup>37</sup> Disponível em <https://img.fifa.com/image/upload/khhloe2xoigyna8juxw3.pdf>

<sup>38</sup> Disponível em

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/09/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-9-d-e-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>



Desta maneira, os microfones utilizados na captação do áudio foram os dos dispositivos pessoais de cada entrevistado. Tal medida contraria as recomendações de LOPES (2015), que, para a gravação de *podcasts*, aconselha a utilização de microfones acoplados a um filtro anti-puff para limpar o som e permitir uma melhor qualidade final do arquivo de áudio. No entanto, a reunião de todos os participantes em um mesmo ambiente com os *hardwares* e *softwares* especializados para captação de áudio iria na contramão das recomendações da Organização Mundial de Saúde quanto ao distanciamento social. Além disso, àquela altura, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio da Portaria nº 3.191<sup>39</sup>, estava com suas dependências fechadas aos corpos docente e discente e havia estipulado o ensino à distância. Assim, estava indisponível o estúdio de radialismo localizado na Central Multimídia da Escola de Comunicação da UFRJ e seus aparelhos.

O roteiro da gravação foi previamente definido e girou em torno dos seguintes assuntos:

- Breve introdução ao histórico do futsal carioca.
- Cidade do Rio de Janeiro não tem um representante na principal liga de futsal do Brasil há oito anos. Quais os fatores levam a isso?
- Prática de alto nível do futsal no Rio de Janeiro ficou praticamente restrita às categorias de base. Por que ela deixou de alcançar o nível adulto?
- Modelo de clubes de bairro.
- Nas cidades grandes, a ausência de espaço físico e a maior concorrência por patrocínios atrapalha o florescimento do futsal profissional?
- CBF assumindo a gestão do futsal: o que muda?

### 4.3 Pós-produção

Para a edição do material gravado, foi utilizado o programa Audacity. Nele, foram retiradas as partes indesejadas e feitos ajustes para equilibrar o volume das faixas (uma vez que os áudios vieram de microfones diferentes) e melhorar a qualidade do produto final. O resultado foi um arquivo em áudio de uma hora, três minutos e 27 segundos.

Para a trilha de abertura, foi utilizada trecho e “Ayer Te Vi”, cuidadosamente escolhida. A composição é da brasileira TAMY, radicada no Uruguai há cinco anos. A música, cuja a letra é cantada em espanhol com a participação do cantor uruguaio Ruben

---

<sup>39</sup> Disponível em [http://portal.nce.ufrj.br/images/documentos/Guia\\_UFRJ\\_Ensino\\_Remoto\\_emergencial\\_2020.pdf](http://portal.nce.ufrj.br/images/documentos/Guia_UFRJ_Ensino_Remoto_emergencial_2020.pdf)

Rada, carrega brasilidade aparente e ritmo agitado, com traçados de samba, bossa nova, axé e tambores africanos. Tudo isso, ao ver deste autor, vai de encontro à história e à expressão do futsal. Um esporte com origem compartilhada entre Uruguai e Brasil, que foi dominado pelo improviso e pelo espírito brasileiro ao longo de décadas. A composição ainda remete aos ritmos de carnaval, tão celebrado em terras cariocas. Como trilha sonora ou música de fundo, foi utilizada a música “Movin’Up”, de Dan Lebowitz, por seu caráter cíclico e de poucas ondulações. O download da música foi feito no YouTube Audio Library, banco de música sem direitos autorais do Youtube, disponível para uso geral.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como praticante de futsal, atleta da equipe da Atlética de Comunicação e Artes da UFRJ e treinado por Diogo Durão, um dos grandes nomes do circuito carioca e, atualmente, também treinador da equipe de futsal do Vasco da Gama (montada recentemente a nível amador), havia um conhecimento prévio sobre o cenário. Além disso, os treinos do time de futsal da Atlética de Comunicação e Artes da UFRJ, custeados totalmente pelos próprios atletas, dependem do aluguel de quadras para ocorrer. Como parte do time desde 2015, acompanhei a busca e a negociação por quadras durante os últimos cinco anos. Desta forma, identifiquei, não partindo de qualquer pesquisa qualitativa, mas a partir da observação (primeira etapa do método científico): o Rio de Janeiro tem poucos espaços adequados e democráticos para a prática de futsal. Nos últimos dois anos, nossos treinamentos são realizados na quadra da Vila Olímpica da Mangueira, Zona Norte, normalmente, às terças-feiras, entre 22h e 23h. No horário anterior, quem treina é a equipe infantil de futsal do Fluminense, de onde sairá alguns dos atletas que veremos nos principais gramados do Brasil em alguns anos.

Deste breve relato, aliado ao fato de que, durante os últimos anos, também passei a acompanhar mais de perto o futsal profissional brasileiro a fim de tirar lições que eu poderia utilizar dentro de quadra, surgiu uma série de questionamentos. Por que uma cidade tão apaixonada pelo esporte não tem uma equipe sequer na elite brasileira, nem hoje e nem nos últimos oito anos? Por que o Fluminense, um dos maiores clubes do Rio de Janeiro e do Brasil, terceiriza uma estrutura para treinar suas categorias de base de futsal - a mesma estrutura que usa a equipe da Atlética de Comunicação e Artes da UFRJ, a qual sempre operou com os mínimos recursos e rodou a cidade em busca do aluguel mais barato possível? É fácil perceber que a primeira pergunta feita neste parágrafo começa a ser respondida a partir da segunda. Eis as centelhas que deram origem a este trabalho.

A partir de então, buscou-se entender a construção do futsal brasileiro e carioca e como seu desenrolar deu origem às minhas perguntas. Com o desenvolvimento do trabalho, um dos cuidados foi tentar não repetir os assuntos abordados no projeto experimental nesta parte escrita. Objetivou-se que as duas partes deste projeto fossem complementares e formassem um argumento sólido sobre o porquê de o futsal carioca estar tão distante da elite do futsal brasileiro.

A pesquisa para este projeto não foi fácil. O futsal não é um tema de grande interesse da comunidade acadêmica e assim, colher referências para traçar uma linha do tempo, a fim de

explicar a história do futsal, desde sua origem, foi um desafio. Começando pela invenção do esporte, cuja atribuição não é unânime. Inclusive, Marcelo Rodrigues, um dos entrevistados do “Bola Pesada”, entende a origem da modalidade de forma distinta da abordagem deste estudo, como é possível ouvir no *podcast*. Portanto, ficam os meus aplausos aos primeiros pesquisadores de nível acadêmico que embarcaram na aventura de ter o futsal como objeto de estudo. Sem eles, este trabalho não seria possível.

Neste estudo, vimos como o Rio de Janeiro foi de pioneiro a obsoleto quando o assunto é futsal. Da primeira federação criada em todo mundo, passando pelo então inovador modelo de financiamento privado na década de 1980, a capital fluminense teve plena importância no desenvolvimento do futsal no país. Isso, até a “paralisação no tempo”, a não modernização de times e campeonatos, até o ano de 2020, em que a principal competição da cidade e do estado dependeu de favores e conchavos para ocorrer a nível amador. Tudo isso, discutido por meio da plataforma *podcast*, um tipo de mídia acessível, democrática e de baixo custo, em plena ascendência.

Por fim, esperamos, com este estudo, encorajar a pesquisa relacionada ao esporte na Academia. Por muitas vezes olhado sob desconfiança no cenário acadêmico da Comunicação Social, o esporte, se bem cuidado, é um importante vetor de transformação em uma sociedade tão desigualitária como a brasileira e precisa ser encarado com seriedade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Victor. O Dia. **O Salão do Rio: Clubes cariocas que foram derrotados pelas dificuldades**. Acesso em: <http://odia.ig.com.br/esporte/2015-05-11/o-salao-do-rio-clubes-cariocas-que-foram-derrotados-pelas-dificuldades.html>
- ANDRADE JUNIOR, J.R. **O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática**. Curitiba: Expoente, 1999
- APOLO, Alexandre. **Futsal Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte Ltda, 1995.
- ARJONES, L. F. R. **Análise do método tradicional e do método sistêmico na iniciação ao futsal**. Monografia apresentada ao Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Esporte. São Paulo, 2008.
- CABRAL, Fabiola de Araujo. **Futsal: Processos metodológicos para desenvolver a capacidade do jogo**. Monografia apresentada ao Colegiado de Graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, como requisito para obtenção do título de Graduado em Educação Física. Belo Horizonte, 2010.
- FERREIRA, R. L. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- FIGUEIREDO, V. **A História do Futebol de Salão: Origem, Evolução e Estatísticas**. Fortaleza. IOCE. 1996
- FRAGA, Miler Alves. **Podcast: A Nova Onda do Jornalismo Esportivo Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Disponível em <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>
- \_\_\_\_\_. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Disponível em <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/5.html>
- LOPES, Léo. **Podcast: Guia Básico**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.
- LUCENA, Ricardo. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994
- MILLS, John. **Charles Miller: O Pai do Futebol Brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2010.
- DA SILVA, Abreu Victor. **Jornalismo digital: Pesquisa e Produção de uma Série de Matérias sobre o Futsal Carioca**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Veiga de Almeida, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo. Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, M. V. **Comparação do Nível de Conhecimento Tático entre os gêneros no Futsal.** 2001. 45 f. Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2001.

SOUZA JR.,O. M.; DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. Revista Motriz, v. 8, n. 1, p.1-9, 2002.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal: Ensino e Prática.** Canoas: Editora Ulbra, 2004

TOLUSSI, F. C. **Futebol de Salão.** 3. ed. São Paulo: Hemus, 1986.

ZILLES, A. **Polígrafo de futebol de salão.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987.

VICARI, Paulo Renato. **A transição do futebol de salão para o futsal: Um percurso histórico no Rio Grande do Sul.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento do Humano). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)